

## **Ortografia alemã – o círculo se fechou.**

Quem ainda se lembra do medo na devolução dos cadernos depois de um ditado ou uma redação. Não era a nota que estava na parte de baixo, era o lápis vermelho do professor. Quanto mais realces e anotações vermelhas foram notadas na margem, pior a nota. Gerações de alunos alemães têm vivido com isso desde que Konrad Duden publicou o *Dicionário Ortográfico Completo da Língua Alemã* em 1880 , e esta regra se aplicou a todos os estados alemães a partir dessa data. Assim, professores e escolas tinham uma orientação clara, instituições estatais uma instrução obrigadora, enfim, a língua oficial alemã era documentada e codificada.

Historicamente, este foi um longo processo, porque foi somente a partir da tradução da Bíblia por Martinho Lutero e sua publicação em 1534 que a língua escrita alemã foi acessível a muitos cidadãos. Mas até o século XVIII, a regra defendida por Johann Christoph Adelung se aplicava: *escreva como se fala*. Foi então que os Irmãos Grimm, mais conhecidos por sua coleção de contos de fadas, que a partir de 1838 se concentraram em publicar um dicionário alemão que conteria todo o vocabulário do Novo Alto Alemão, de Martinho Lutero a Goethe. No entanto, este trabalho foi interrompido pela morte de Jacob Grimm em 1863, e só retomado por Konrad Duden, que publicou o dicionário mencionado acima, que foi então cada vez mais considerado como a obra padrão da língua oficial alemã, e sobreviveu tanto ao Império Alemão quanto às duas guerras mundiais.

A grande reforma só ocorreu em 1999, quando a Conferência Permanente dos Ministros da Educação e da Cultura incorporou uma série de novas regras ao trabalho de Duden. De lá até 2006, houve um período de transição em que tanto a antiga quanto a nova forma ortográfica se aplicaram. Uma confusão total para alunos, professores e escritores. Até hoje, há uma certa incerteza, especialmente entre as pessoas que concluíram a escola ou a universidade até 1999.

A tendência mais recente, no entanto, é que cada vez mais Estados estão adotando o princípio do *laissez faire*. Contar os erros, uma supressão do livre desenvolvimento dos alunos, como está sendo introduzido atualmente em Schleswig-Holstein. Se você errar em 149 palavras uma vez, você obtém uma boa nota, um erro em 99 palavras da ainda a nota satisfatória, ou como exige o primeiro-ministro de Baden-Württemberg, Winfried Kretschmann: contar os erros – abola-os, é o conteúdo que conta. Nas escolas primárias bávaras, o princípio tem sido já algum tempo: *escreva como se fala*.

Assim se fecha o círculo, e Johann Christoph Adelung torna-se altamente atual novamente com seu *dicionário de dialetos* publicado entre 1774 e 1786.

## **Deutsche Rechtschreibung – es schliesst sich ein Kreis.**

Wer erinnert sich noch an die Angst bei der Rückgabe der Hefte nach einem Diktat oder Aufsatz. Es war nicht die Note die ganz unten stand, es war der Rotstift des Lehrers. Je mehr rote Verbesserungen und Anmerkungen am Rand vermerkt waren, desto schlechter fiel die Note aus. Damit lebten Generationen von deutsch Schreibenden seit Konrad Duden im Jahr 1880 *Das Vollständige Orthographische Wörterbuch der Deutschen Sprache* herausgegeben hatte, und diese Regel ab diesem Datum für alle deutschen Länder galt. Damit hatten Lehrer und Schulen eine klare Orientierung, staatliche Institutionen eine klare Anweisung, kurz die offizielle deutsche Sprache war dokumentiert und festgeschrieben.

Historisch war dies ein langer Prozess, denn erst seit der Bibelübersetzung durch Martin Luther und deren Veröffentlichung im Jahr 1534, war die geschriebene deutsche Sprache vielen Bürgern zugänglich. Aber bis ins 18. Jahrhundert galt die Regel, die von Johann Christoph Adelung vertreten wurde: *Schreib wie du sprichst*. Es waren dann die Brüder Grimm, mehr bekannt durch ihre Märchensammlung, die sich ab 1838 darauf konzentrierten ein Deutsches Wörterbuch zu veröffentlichen, das den gesamten neuhochdeutschen Wortschatz von Martin Luther bis Goethe beinhalten sollte. Durch den Tod von Jacob Grimm im Jahr 1863 wurde diese Arbeit jedoch unterbrochen, und erst durch Konrad Duden wieder aufgenommen, der das oben erwähnte Wörterbuch veröffentlichte, das dann immer mehr als Standardwerk der offiziellen deutschen Sprache galt, und sowohl das Kaiserreich als auch die beiden Weltkriege überstand.

Zur grossen Reform kam es dann erst im Jahr 1999 als die Kultusministerkonferenz eine ganze Reihe von neuen Regeln in Dudens Werk einfliessen liess. Von da an bis 2006 gab es dann eine Übergangszeit, wo sowohl die alte auch die neue Rechtschreibform galt. Eine totale Konfusion für Schüler, Lehrer und Schriftsteller. Bis heute herrscht eine gewisse Unsicherheit vor, besonders bei Menschen die bis 1999 die Schule oder das Studium abgeschlossen haben.

Die neueste Tendenz ist jedoch, dass immer mehr Bundesstaaten, das Prinzip des *laissez faire* einführen. Fehler zählen, eine Unterdrückung der freien Entwicklung der Schüler, wie es derzeit in Schleswig Holstein eingeführt wird. Wer bei 149 Worten einen Fehler macht bekommt die note gut, bei 99 Worten ein Fehler befriedigend, oder wie vom Baden-Württembergischen Ministerpräsidenten Winfried Kretschmann gefordert wird: Fehler zählen – abschaffen, auf den Inhalt kommt es an. In bayerischen Grundschulen gilt seit langem der Grundsatz: Schrieb wie du sprichst.

Damit schliesst sich der Kreis, und Johann Christoph Adelung wird mit seinem zwischen 1774 – 1786 veröffentlichten *Mundart Wörterbuch* wieder hochaktuell.